

Relatório e Contas

30 junho 2024

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Sustentável

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	7
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	7
1.4. Evolução das unidades de participação	8
1.5. Performance	8
1.6. Custos e proveitos	9
1.7. Demonstração do património	9
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	9
1.9. Valorimetria	10
1.9.1. Valores mobiliários	10
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	12
1.9.3. Instrumentos derivados	12
1.9.4. Câmbios	13
1.10. Remunerações atribuídas	13
1.11. Política de voto	13
1.12. Erros de valorização	14
1.13. Eventos subsequentes	14
2. Relatório de Auditoria	15
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2024	19
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2024	22
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2024	24
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024	26

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

O semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de *soft landing*, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro evitou uma recessão técnica no quarto trimestre, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações dos bancos regionais nos EUA terem caído, após os resultados negativos do NY Community Bancorp, arrastando o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam dos ganhos devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 cedido -6,3%.

Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os \$3.964 por contentor. Os custos quase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia. Um ataque de drones matou três funcionários dos EUA na Jordânia no final do mês, levantando preocupações sobre uma potencial escalada regional.

As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março caiu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

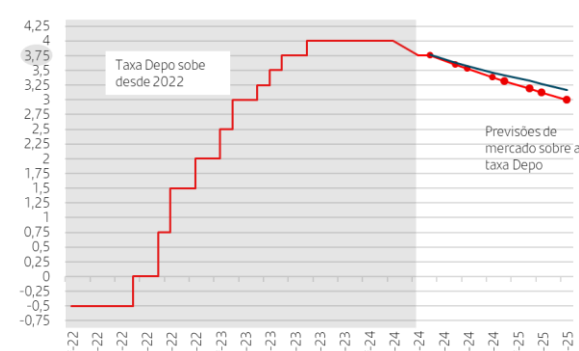
O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos, o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989. O otimismo continuou a dever-se, em parte, ao entusiasmo contínuo em torno do potencial da Inteligência Artificial, tendo as 7 Magníficas registado o melhor desempenho em 9 meses.

Mas também, em termos macro, os dados globais continuam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um *soft landing* aumenta. Por exemplo, o relatório sobre o emprego nos EUA relativo a janeiro revelou um aumento de 353 mil postos de trabalho não agrícolas, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores. Além disso, o *ISM manufacturing* atingiu um máximo de 15 meses.

No que diz respeito à inflação, no entanto, registaram-se novas surpresas em alta, o que suscitou receios de que o caminho de regresso ao objetivo de 2% não seja fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem". Em

 **Expectativas de taxa Depo com base nos €STRN forwards**

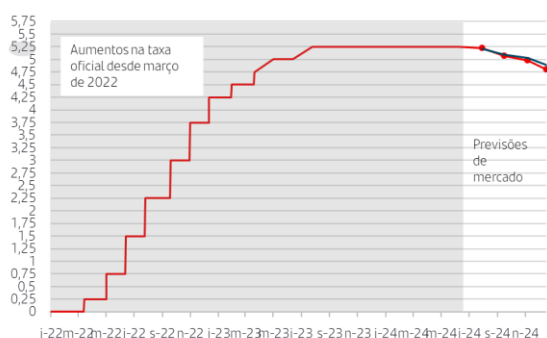
Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



particular, o IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%.

Implícito nas taxas dos Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Nos EUA, os futuros passaram de uma previsão de 6 cortes até à reunião de dezembro para 4 cortes de 0,25%. Além disso, adiaram a data provável do primeiro corte de taxas para a reunião de junho. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos caído -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças dos investidores num *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no quarto trimestre de 2023, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro de 2024. Na Zona Euro, o crescimento no quarto trimestre de 2023 manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI composto flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os *spreads* de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Esta performance foi inicialmente baseada no otimismo à volta da inteligência artificial e, mais tarde, pela apresentação dos resultados da NVIDIA. Contudo, há que salientar que este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e que o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

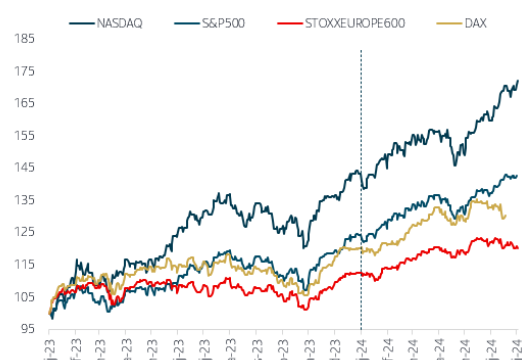
Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1,8%) devido às surpresas na inflação norte-americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana, e a indicação da FED que continua sem pressa para efetuar cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de *Yield*.

No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço seguiu o mesmo caminho de cortes de taxa, reduzindo a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Após máximos históricos em março, abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços do produtor atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. De acordo com os dados de emprego dos EUA para março, os empregos aumentaram em +303k no mês. Mais importante ainda, o relatório inflação dos EUA divulgado em 10 de abril revelou que inflação *core* aumentou 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro foram uma exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da FED, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que, provavelmente, iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.

Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual também que se contagiou ao BCE. Os *Bunds* (-1,8%), os *OATs* (-1,5%) e os *BTPs* (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as *US Treasuries* (-2,4%). De facto, os *swaps* de índices *overnight* estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE irá baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.

Evolução das ações desde janeiro de 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Neste contexto, as ações registaram perdas e o S&P 500 (-4,1%). Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000 de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%), na Europa, registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente levando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada Brent (+0,4%, \$87,86/b).

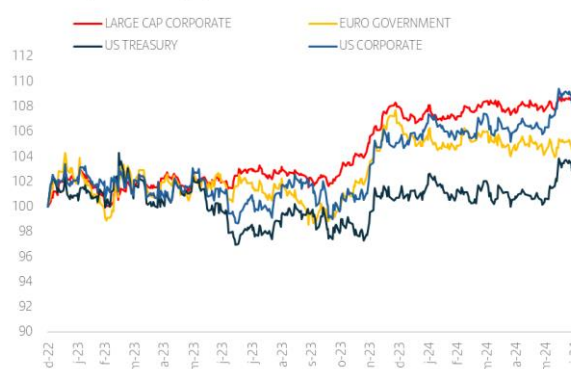
O mês maio teve um bom começo, depois de a FED descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida. Além disso, a FED afirmou que irá atrasar o ritmo da *quantitative tightening*. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril, ao revelar um crescimento de apenas 175 mil postos, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava a sobreaquecida.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC *core* de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com *yield* a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo cederam em maio, devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.

Evolução das obrigações desde 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Na Europa, o *PMI* provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC *core* aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a *yield* alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações do Estado em toda a Zona Euro.

	2023	2024e
PIB EUA	2,40%	2,50%
Inflação EUA	4,20%	3,10%
PIB Zona Euro	0,50%	0,80%
Inflação Zona Euro	5,60%	2,40%
PIB Portugal	2,10%	1,90%
PIB Espanha	2,20%	2,50%
PIB China	4,70%	4,70%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o *Conference Board* informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da FED mostraram que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a reestrutividade da política económica se surgirem riscos inflacionistas. Os membros da FED foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da FED afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%.

Quatro dos bancos centrais do G10 já baixaram as taxas de juro este ano, depois de o Banco do Canadá ter anunciado a sua primeira descida de taxas do ciclo. Embora a Reserva Federal dos EUA não o tenha feito no segundo trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração, fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês Macron declarou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do *spread*. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutras sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

Economia Portuguesa

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa continuou a mostrar sinais de crescimento. De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB cresceu 0,8% QoQ e 1,5% em termos homólogos. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento do investimento e das exportações, superando as expectativas iniciais.

A inflação em Portugal tem seguido uma trajetória descendente ao longo do segundo trimestre de 2024. Em junho, a taxa de inflação anual foi estimada em 3,1%, uma redução significativa em relação aos 3,8% registados no mês anterior. Esta tendência de queda é consistente com as previsões da Comissão Europeia e da OCDE, que apontam para uma inflação anual de 2,4% em 2024.

O mercado de trabalho em Portugal manteve-se relativamente estável no segundo trimestre de 2024. A taxa de desemprego ajustada sazonalmente foi estimada em 6,5% em maio, um ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Este aumento pode ser atribuído a uma ligeira desaceleração na criação de novos empregos, embora a taxa de desemprego continue a ser uma das mais baixas dos últimos anos.

Portugal continua a destacar-se no contexto europeu, com um crescimento económico superior à média da Zona Euro. Enquanto a Zona Euro registou uma variação em cadeia do PIB de 0,3% no primeiro trimestre de 2024, Portugal cresceu 0,7% no mesmo período e manteve um crescimento robusto no segundo trimestre. Este desempenho positivo é atribuído à aceleração do consumo privado e ao aumento das exportações.

Portugal continua a apresentar um saldo positivo nas contas públicas, com uma trajetória descendente do endividamento. A dívida pública caiu para 99,1% do PIB em 2023 e espera-se que continue a diminuir, embora a um ritmo mais lento. A Comissão Europeia projeta que o rácio da dívida pública caia para 95,6% em 2024 e 91,5% em 2025.

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa demonstrou resiliência e crescimento, impulsionada pelo aumento do investimento e das exportações. A inflação tem mostrado uma tendência de queda, e as contas públicas mantêm-se positivas com uma redução gradual do endividamento. Portugal continua a crescer a um ritmo superior à média europeia, destacando-se no contexto da Zona Euro.

Fontes: GEE: Indicadores – GEE, ECO: Banco de Portugal mais otimista. Portugal cresce 2% em 2024, PÚBLICO: Economia portuguesa cresce 0,7% no primeiro trimestre, e Portugal: Consultar os principais indicadores económicos, Comissão Europeia: Previsões económicas do inverno de 2024, idealista/news: PIB português cresce 1,5% em termos homólogos e 0,8% em cadeia, Jornal de Negócios: Banco de Portugal prevê que PIB só suba 1,2% em 2024).

1.2. Política de Investimento

O primeiro semestre do ano manteve o tom positivo nos mercados acionistas devido a um crescimento económico resiliente, bons resultados empresariais, emprego forte e impulso positivo da inteligência artificial. A inflação continua a moderar, mas mais lentamente do que o previsto, especialmente nos Estados Unidos, o que levou o BCE a antecipar a primeira redução das taxas de juro em junho e, de um modo geral, a adiar as expectativas de futuras reduções das taxas. Depois de bons dados económicos, de uma inflação ainda moderada e de um ano de eleições, as obrigações soberanas recuaram ligeiramente e apenas as obrigações de empresas registaram rendimentos positivos.

Neste contexto, a posição em obrigações soberanas foi reduzida no primeiro semestre do ano a favor de prazos mais curtos, uma vez que a curva de rendimentos das obrigações governamentais continua invertida. No que respeita às obrigações empresariais, a ponderação manteve-se ao longo de todo o período, procedeu-se à rotação dos índices de referência e recorreu-se ao mercado primário para obter rendimentos mais elevados. No que se refere às ações, aumentou-se as posições durante o período, tanto em futuros como em opções, para beneficiar do desempenho do ativo. Adicionalmente, foram alteradas algumas apostas setoriais, com um aumento do peso dos setores financeiro e tecnológico e uma redução dos setores da saúde e de matérias-primas. Algumas escolhas de ações tiveram um desempenho inferior, principalmente no início do período. Em relação à sustentabilidade do fundo, os maiores contribuidores foram a dívida das empresas, a dívida supranacional e algumas ações.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2018	1 883 138	4,9283
2019	21 662 065	5,2130
2020	26 804 018	5,2137
2021	39 721 164	5,2901
2022	35 348 118	4,7414
2023	31 155 205	4,9765

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo ascendia a 145 057 384,12 euros, repartidos por 29 319 453 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 4,9475 euros.

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2019	5,78%	3
2020	0,02%	3
2021	1,46%	3
2022	-10,37%	3
2023	4,96%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade era de 2,05% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Nota:

Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site da CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Desde o início do Fundo:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2024-06-30	2023-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	724 362	673 714	50 648	8%
Rendimento de Títulos	683 997	637 595	46 403	7%
Ganhos em Operações Financeiras	12 078 933	20 999 427	-8 920 494	-42%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	3 736	1 090	2 646	243%
Total	13 491 027	22 311 825	-8 820 798	-40%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	90 179	361 695	-271 516	-75%
Comissões e Taxas	900 905	1 006 389	-105 484	-10%
Comissão de gestão	817 201	907 397	-90 196	-10%
Comissão de depósito	26 002	28 872	-2 870	-10%
Outras comissões e taxas	57 702	70 120	-12 418	-18%
Perdas em Operações Financeiras	13 357 453	17 119 635	-3 762 181	-22%
Impostos	70 787	78 913	-8 126	-10%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	4 425	2 113	2 312	109%
Total	14 423 750	18 568 746	-4 144 996	-22%
Resultado do Fundo	-932 722	3 743 080	-4 675 802	-125%

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-06-30	2023-12-31
Valores mobiliários	139 277 424	146 678 952
Saldos bancários	4 898 754	7 867 985
Outros ativos	1 436 513	1 175 559
Total dos ativos	145 612 691	155 722 496
Passivo	555 307	680 120
Valor Líquido do OIC	145 057 384	155 042 376

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2024		31.12.2023	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	139 753 945	95,98%	147 145 016	94,49%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	124 982 264	85,83%	133 220 874	85,55%
<i>Titulos de dívida pública</i>	65 905 103	45,26%	62 350 196	40,04%
<i>Outros fundos públicos e equiparados</i>	-	0,00%	498 060	0,32%
<i>Obrigações diversas</i>	30 331 420	20,83%	37 603 986	24,15%
<i>Ações</i>	28 717 849	19,72%	32 724 650	21,01%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	27 892	0,02%	27 814	0,02%
<i>Opções</i>	-	0,00%	16 168	0,01%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	14 771 681	10,14%	13 924 142	8,94%
<i>Obrigações diversas</i>	105 034	0,07%	195 176	0,13%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	14 666 647	10,07%	13 728 966	8,82%
Total do ativo	145 612 691	95,98%	155 722 496	94,49%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflète o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de

utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para

calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 800 879 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 151 075 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 153 905 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 46 582 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 751 468 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o primeiro semestre de 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

As remunerações variáveis correspondem a estimativas aproximadas.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em abril de 2024, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação “ASG” de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2023

A informação detalhada (*) das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/SAM_PT_Relatorio_Exercicio_Voto_2023.pdf) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

(*) Durante a aplicação do procedimento de voto, exceionalmente, para alguns ativos objeto da política, não se participou na assembleia, por limitações pontuais operacionais ocorridas durante o processo.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2024 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 26 de agosto de 2024

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 145 612 691 euros e um total de capital do Fundo de 145 057 384 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 932 722 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável**, em 30 de junho de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas

de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contábilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contábilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2024



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: 2024-06-30

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO				
Código		2024-06-30			2023-12-31		Código		2024-06-30	2023-12-31
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido				
	Outros Activos									
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM					61	Unidades de Participação	146 597 266	155 776 026	
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM					62	Variações Patrimoniais	9 680 419	9 553 928	
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>					64	Resultados Transitados	(10 287 578)	(18 001 332)	
						65	Resultados Distribuídos			
	Carteira de Títulos					67	Dividendos antecipados das SIM			
21	Obrigações	95 048 208	1 333 609	(516 781)	95 865 036	68	Resultado Líquido do Período	(932 722)	7 713 753	
22	Ações	26 219 972	4 121 973	(1 624 097)	28 717 849		<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>145 057 384</u>	<u>155 042 376</u>	
23	Outros Títulos de Capital									
24	Unidades de Participação	14 491 877	235 001	(32 139)	14 694 539		Provisões Acumuladas			
25	Direitos					481	Provisões para Encargos			
26	Outros Instrumentos da Dívida						<i>Total de Provisões Acumuladas</i>			
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>135 759 857</u>	<u>5 690 583</u>	<u>(2 173 016)</u>	<u>139 277 424</u>					
	Outros Activos						Terceiros			
31	Outros activos					421	Resgates a Pagar aos Participantes	262 161	448 384	
	<i>Total de Outros Activos</i>					422	Rendimentos a Pagar aos Participantes			
						423	Comissões a Pagar	162 626	178 249	
	Terceiros					424+...+429	Outras contas de Credores	117 712	46 535	
411+...+418	Contas de Devedores	947 684			947 684	43+12	Empréstimos Obtidos			
424	Estado e Outros Entes Públicos					44	Pessoal			
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>947 684</u>			<u>947 684</u>	46	Accionistas			
							<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>542 500</u>	<u>673 168</u>	
	Disponibilidades						Acréscimos e diferimentos			
11	Caixa					55	Acréscimos de Custos	6 471	6 597	
12	Depósitos à Ordem	4 898 754			4 898 754	56	Receitas com Provento Diferido	5 356		
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					58	Outros Acréscimos e Diferimentos	979	355	
14	Certificados de Depósito					59	Contas transitórias passivas			
18	Outros Meios Monetários						<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>12 807</u>	<u>6 952</u>	
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>4 898 754</u>			<u>4 898 754</u>					
	Acréscimos e diferimentos									
51	Acréscimos de Proventos	487 072			487 072		TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>145 612 691</u>	<u>155 722 496</u>	
52	Despesas com Custo Diferido									
58	Outros acréscimos e diferimentos	1 746			1 746					
59	Contas transitórias activas	12			12					
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>488 829</u>			<u>488 829</u>					
	TOTAL DO ACTIVO	<u>142 095 124</u>	<u>5 690 583</u>	<u>(2 173 016)</u>	<u>145 612 691</u>					
	Número total de Unidades de Participação em circulação				<u>29 319 453</u>		Valor Unitário da Unidade Participação	<u>4,9474</u>	<u>4,9765</u>	

(valores em Euro)

CONTAS EXTRA PATRIMONIAIS

Data: 2024-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2024-06-30	2023-12-31	Código		2024-06-30	2023-12-31
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	46 634		911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	1 670 037	200 688	915	Futuros		
	<i>Total</i>	<u>1 716 671</u>	<u>200 688</u>		<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções			934	Opções		17 512
935	Futuros	3 282 210	10 943 887	935	Futuros	1 466 895	10 102 840
	<i>Total</i>	<u>3 282 210</u>	<u>10 943 887</u>		<i>Total</i>	<u>1 466 895</u>	<u>10 120 352</u>
	Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	TOTAL DOS DIREITOS	<u>4 998 881</u>	<u>11 144 575</u>		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	<u>1 466 895</u>	<u>10 120 352</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>1 466 895</u>	<u>10 120 352</u>	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>4 998 881</u>	<u>11 144 575</u>

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2024-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2024-06-30	2023-06-30	Código		2024-06-30	2023-06-30
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	90 179	361 695	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	609 723	619 311
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	114 639	54 403
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	35 426	46 642		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	860 004	964 059	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	683 997	637 595
729	De Operações Extrapatrimoniais	5 475	5 689	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	10 801 625	11 385 702	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	9 708 720	14 933 813
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outras, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	2 555 828	5 733 933	839	Em Operações Extrapatrimoniais	2 370 213	6 066 614
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	70 787	78 913	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	3 736	1 090
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>13 491 027</u>	<u>22 311 825</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	4 425	2 113		<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>14 423 750</u>	<u>18 568 746</u>				
79	Outros Custos e Perdas das SIM				Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>						
	Custos e Perdas Eventuais			881	Recuperação de Incobráveis		
781	Valores Incobráveis			882	Ganhos Extraordinários		
782	Perdas Extraordinárias			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>						
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período		3 743 080	66	Resultado Líquido do Período	932 722	
	TOTAL	<u>14 423 750</u>	<u>22 311 825</u>		TOTAL	<u>14 423 750</u>	<u>22 311 825</u>
(8x2/3/+4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	166 388	4 758 376	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]		
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(191 089)	325 992	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	(861 936)	3 821 993
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	(932 722)	3 743 080	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	(932 722)	3 743 080

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2024

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2024	30-06-2023
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	189 384	2 444 907
Subscrições de unidades de participação	189 384	2 444 907
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
PAGAMENTOS:	(9 427 876)	(11 394 913)
Resgates de unidades de participação	(9 427 876)	(11 394 913)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	(9 238 492)	(8 950 006)
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	42 092 981	114 931 473
Venda de títulos e outros ativos da carteira	32 998 948	63 793 177
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	7 866 000	500 000
Resgates de unidades de participação noutros OIC		49 705 768
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	628 493	577 070
Juros e proveitos similares recebidos	599 540	355 459
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(34 987 390)	(103 338 670)
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(34 107 108)	(101 663 383)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(749 786)	(1 260 551)
Comiss. de Bolsa	(12 702)	(25 576)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(89 553)	(363 876)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(11 270)	(13 372)
Outras taxas e comissões	(16 969)	(11 913)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	7 105 591	11 592 803
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	7 229 455	17 357 175
Operações cambiais	4 869 095	11 397 490
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	2 181 665	5 803 783
Margem inicial em contratos de futuros e opções	178 694	155 902
PAGAMENTOS:	(7 280 422)	(17 063 199)
Operações cambiais	(4 928 298)	(11 463 379)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(2 347 052)	(5 594 066)
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
Comissões em contratos de futuros	(5 072)	(5 754)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	(50 968)	293 976
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	159 024	94 159
Juros de depósitos bancários	134 383	45 979
Impostos e Taxas		
Outros recebimentos correntes	24 641	48 180
PAGAMENTOS:	(944 389)	(1 043 642)
Juros Disp./Emprst.	(614)	(347)
Comissão de gestão	(863 198)	(954 528)
Comissão de depósito	(27 465)	(30 371)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(50 644)	(56 080)
Outros pagamentos correntes	(2 468)	(2 316)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(785 365)	(949 483)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	3	0
Outros recebimentos de operações eventuais	3	
PAGAMENTOS:	0	0
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	3	0
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	(2 969 231)	1 987 290
Disponibilidades no Início do Período:	7 867 985	5 412 165
Disponibilidades no Fim do Período:	4 898 754	7 399 455

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
Valor base	155 776 026	191 924	(9 370 685)	-	-	-	146 597 266
Diferença p/Valor Base	9 553 928	(2 540)	129 031	-	-	-	9 680 419
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(18 001 332)	-	-	-	7 713 753	-	(10 287 578)
Resultados do período	7 713 753	-	-	-	(7 713 753)	(932 722)	(932 722)
Total	155 042 376	189 384	(9 241 654)	-	-	(932 722)	145 057 384
Nº de Unidades participação	31 155 205	38 385	(1 874 137)	-	-	-	29 319 453
Valor Unidades participação	4,9765	4,9338	4,9312	-	-	-	4,9475

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes
Ups >= 25%	-
10% <= Ups < 25%	-
5% <= Ups < 10%	-
2% <= Ups < 5%	-
0.5% <= Ups < 2%	2
Ups < 0.5%	8 842
TOTAL	8 844

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

ANO	DATA	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação
2024	30/jun/24	145 057 384	4,9475	29 319 453
	31/mai/24	146 390 566	4,9547	29 545 978
	30/abr/24	147 311 668	4,9185	29 950 516
	31/mar/24	149 894 683	4,9564	30 242 605
	29/fev/24	149 361 380	4,8892	30 549 539
	31/jan/24	151 410 339	4,9243	30 747 299
2023	31/dez/23	155 042 376	4,9765	31 155 205
	30/set/23	156 091 156	4,7975	32 536 249
	30/jun/23	162 426 771	4,8482	33 502 416
	31/mar/23	166 576 525	4,8373	34 435 556
2022	31/dez/22	167 599 937	4,7414	35 348 118
	30/set/22	169 343 781	4,6731	36 237 777
	30/jun/22	178 893 809	4,8256	37 072 155
	31/mar/22	196 545 405	5,0951	38 575 294

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01. 01 - Títulos de dívida pública						
SPGB 0 31/01/27	1 774 310	442	-	1 774 752	-	1 774 752
SPGB 3,5% 31/05/29	673 262	-	(2 964)	670 298	1 953	672 251
SPGB 3.15% 30/04/33	425 201	-	(4 476)	420 725	2 274	422 999
SPGB 3,25% 30/04/34	79 660	-	(1 461)	78 199	436	78 635
SPGB 0.8 30/07/29	283 068	-	(3 697)	279 371	2 298	281 669
RAGB 0.5% 20/04/27	273 235	-	(2 332)	270 903	286	271 189
SPGB 0% 31/01/28	239 988	-	(1 029)	238 959	-	238 959
SPGB 0.5 31/10/31	371 109	-	(6 384)	364 725	1 467	366 192
SPGB 1.25 31/10/30	497 745	-	(9 173)	488 572	4 550	493 122
SPGB 0.1 30/04/31	768 736	-	(7 292)	761 444	158	761 603
SPGB 2.8 31/05/26	847 311	-	(2 802)	844 509	2 021	846 530
EIB 2,75% 16/01/34	99 466	-	(2 126)	97 340	1 255	98 595
RAGB 3.45 % 10/20/30	368 687	-	(4 521)	364 166	8 275	372 442
RAGB 2.9% 20/02/34	358 158	517	-	358 675	4 561	363 236
RAGB 2.9% 20/02/33	289 074	-	(3 830)	285 244	3 012	288 256
EFSF 0.05% 17/10/29	155 018	-	(2 001)	153 017	63	153 080
DBR 2.6% 15/08/33	434 026	-	(17 811)	416 215	10 332	426 546
EU 0% 04/03/26	1 832 640	60 736	-	1 893 376	-	1 893 376
EUB 0% 09/08/24	196 534	2 696	-	199 230	-	199 230
EU 3% 04/09/26	448 012	-	(6 796)	441 216	10 880	452 096
EU 0% 04/11/25	2 748 053	66 260	-	2 814 313	-	2 814 313
EU 0% 02/06/28	127 040	-	(1 127)	125 913	-	125 913
BGB 3% 22/06/34	38 772	-	(144)	38 628	29	38 657
BGB 1.25% 22/04/33	455 169	-	(14 349)	440 820	1 220	442 040
BGB 0.90% 22/06/29	125 647	-	(2 603)	123 044	30	123 074
BGB 0 22/10/31	240 558	-	(6 070)	234 488	-	234 488
KFW 0,125% 09/01/32	131 881	-	(2 294)	129 587	94	129 681
RFGB 3% 15/09/33	81 486	268	-	81 754	1 949	83 703
RFGB 2.875% 15/04/29	262 934	-	(3 218)	259 716	1 577	261 293
OBL 2.1% 12/04/29	244 865	913	-	245 778	2 368	248 146
DBR 2.3% 15/02/33	191 494	-	(7 656)	183 838	1 601	185 440
IRISH 2.6% 18/10/34	149 167	-	(1 762)	147 405	1 782	149 186
OBL 0% 10/10/25	13 883 384	287 173	-	14 170 557	-	14 170 557
OBL 1.3 15/10/27	1 199 781	-	(18 862)	1 180 919	16 697	1 197 615
DBR 2.1% 15/11/29	746 183	-	(20 574)	725 609	9 710	735 319
CADES 0 25/02/26	1 296 762	29 234	-	1 325 996	-	1 325 996
FRTR 2% 25/11/32	1 362 292	-	(69 016)	1 293 276	16 910	1 310 186
FRTR 2,5% 24/09/26	163 786	17	-	163 803	3 186	166 989
FRTR 2,75% 25/02/29	236 514	-	(8 362)	228 152	2 204	230 356
FRTR 3,5% 25/11/33	465 944	-	(8 684)	457 260	9 382	466 642
NETHER 0% 15/01/29	877 417	-	(4 363)	873 054	-	873 054
NETHER 2.5% 15/07/34	339 693	-	(1 764)	337 929	3 423	341 352
SGLT 0% 10/01/25	7 292 912	79 187	-	7 372 099	-	7 372 099
IRISH 5.4% 13/3/25	791 277	-	(2 127)	789 150	12 677	801 827
BTPS 0,50 01/02/26	466 407	1 622	-	468 029	1 016	469 045
BTPS 0.9% 01/04/31	917 990	-	(15 061)	902 929	2 421	905 350
BTPS 0.25 15/03/28	906 995	-	(5 151)	901 844	743	902 586
BTPS 0.45 15/02/29	946 678	-	(7 641)	939 037	1 814	940 851
BTPS 2,5% 01/12/32	86 903	-	(1 010)	85 893	195	86 087
BTPS 4.4% 01/05/33	177 057	-	(2 804)	174 253	1 225	175 478
BTPS 4% 30/10/31	1 138 126	-	(30 743)	1 107 383	7 379	1 114 762
BTPS 3.85% 15/09/26	370 678	-	(6 245)	364 433	4 079	368 512
BTPS 3.6 09/29/25	210 190	-	(1 993)	208 197	1 913	210 110
BTPS 4% 15/11/30	419 468	-	(4 479)	414 989	2 101	417 090
BTPS 2.95% 15/02/27	251 056	155	-	251 211	2 819	254 031
BTPS 3.2% 28/01/26	1 334 124	-	(2 038)	1 332 086	14 663	1 346 749
BTPS 3.35% 01/07/29	137 753	-	(996)	136 757	1 550	138 307
BTPS 3.85% 01/07/34	199 890	-	(2 892)	196 998	2 574	199 572
IRISH 1.35 18/03/31	173 768	-	(6 337)	167 431	715	168 145
FRTR 0.75% 25/11/28	77 372	-	(2 014)	75 358	372	75 730
FRTR 0% 25/11/29	1 104 473	-	(28 322)	1 076 151	-	1 076 151
FRTR 0 25/02/26	673 598	731	-	674 329	-	674 329
FRTR 0 25/11/30	778 162	-	(19 546)	758 616	-	758 616
FRTR 0.75 25/02/28	2 020 862	-	(36 242)	1 984 620	5 598	1 990 218
FRTR 0 25/11/31	392 404	-	(16 499)	375 905	-	375 905
CADES 0 25/11/26	899 050	26 750	-	925 800	-	925 800
NETHER 0% 15/07/30	190 324	-	(3 970)	186 354	-	186 354
NETHER 0 15/01/27	590 497	-	(954)	589 543	-	589 543
BTF 0% 02/01/25	1 306 394	17 059	-	1 323 453	-	1 323 453
BTF 0% 21/05/25	966 805	3 115	-	969 920	-	969 920
LGB 0 28/04/30	31 913	-	(670)	31 243	-	31 243
NIB 0 30/04/27	115 339	3 413	-	118 752	-	118 752
SPGB 3.45% 31/10/34	144 733	702	-	145 435	355	145 791

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
ICO 0 30/04/26	165 126	5 488	-	170 614	-	170 614
EIB 0% 14/01/31	90 037	-	(1 426)	88 611	-	88 611
LGB 0% 24/03/31	154 278	-	(3 323)	150 955	-	150 955
KFW 1,375% 07/06/32	203 054	1 830	-	204 884	207	205 091
KFW 2,75% 14/02/33	241 755	-	(1 875)	239 880	2 520	242 400
ICO 3.05% 31/10/27	29 035	-	(126)	28 909	590	29 498
KFW 0,25% 30/06/25	1 488 374	39 429	-	1 527 803	11	1 527 814
KFW 0,50% 28/09/26	169 163	4 229	-	173 392	693	174 085
SOGRPR 0 25/11/30	79 730	1 360	-	81 090	-	81 090
CDEP 2.125% 03/21/26	192 518	2 302	-	194 820	1 188	196 008
CDEP 3,875% 13/02/29	99 460	696	-	100 156	1 472	101 628
SOGR 1,125% 22/10/28	454 550	3 635	-	458 185	3 888	462 073
AGFRNC 0 03/25/25	188 342	6 158	-	194 500	-	194 500
ADIFAL 1,25 04/05/26	1 052 722	4 664	-	1 057 386	2 185	1 059 571
	65 505 404	650 779	(454 027)	65 702 157	202 946	65 905 103
01.01.03 - Obrigações diversas						
CXGD 0.375 21/09/27	175 040	10 560	-	185 600	582	186 182
EDPPL 1.625 04/15/27	93 440	1 808	-	95 248	343	95 591
DBR 0 15/08/31	999 395	-	(25 309)	974 086	-	974 086
EIB 1 1/4 11/13/26	704 513	10 826	-	715 339	5 862	721 200
EIB 0 15/05/28	174 569	5 262	-	179 831	-	179 831
KFW 0 15/09/28	758 161	1 913	-	760 074	-	760 074
EIB 0.01 15/11/30	130 977	4 082	-	135 059	10	135 069
KFW 0 06/15/29	850 326	3 085	-	853 411	-	853 411
KFW 0 15/09/31	678 116	-	(2 824)	675 292	-	675 292
KFW 0.01 05/05/27	1 411 477	16 576	-	1 428 053	24	1 428 077
MADRID 0.827 30/7/27	65 556	1 470	-	67 026	550	67 576
SNCF 3,375% 25/05/33	101 160	-	(1 864)	99 296	342	99 638
SNCF 3.125% 25/05/34	99 715	-	(3 094)	96 621	890	97 511
TENN 0,875% 03/06/30	87 010	240	-	87 250	67	87 317
FRPTT 1.45 30/11/28	181 060	2 350	-	183 410	1 696	185 106
RATPFPP 0.35% 20/6/29	170 880	2 572	-	173 452	21	173 473
SNCF 0,625 17/04/30	84 600	1 220	-	85 820	128	85 948
LUCSHI 2% 06/04/29	160 493	1 257	-	161 750	811	162 561
ADIFAL 3.9% 30/04/33	102 050	-	(419)	101 631	662	102 293
RENTEN 0 30/06/31	193 136	5 130	-	198 266	-	198 266
TENN 2,375% 17/05/33	89 700	2 065	-	91 765	293	92 058
STTK 2,875% 13/09/29	98 440	-	(820)	97 620	2 294	99 914
RESFERO,875%22/01/29	445 700	3 005	-	448 705	1 925	450 630
CMZB 0.75 24/03/26	92 890	4 862	-	97 752	203	97 955
NRWB 0,875% 10/11/25	172 677	4 408	-	177 085	1 024	178 109
NRWBK 0 03/02/31	206 477	5 720	-	212 197	-	212 197
NRWB 0,375% 17/11/26	809 542	15 973	-	825 515	2 049	827 564
NRWBK 0 18/02/30	164 540	4 868	-	169 408	-	169 408
BYLAN 0,125%10/02/28	84 720	3 323	-	88 043	49	88 092
MBGGR 3.5% 30/05/26	165 716	863	-	166 579	509	167 089
PBBGR 0.1 02/02/26	86 520	4 293	-	90 813	41	90 854
ERSTBK 4 16/01/31	100 510	1 618	-	102 128	1 825	103 953
ANNGR 5% 23/11/30	104 700	-	(149)	104 551	3 019	107 570
NRWBK 0 28/07/31	70 292	2 104	-	72 396	-	72 396
ANNGR 2,375% 25/3/32	82 420	6 309	-	88 729	638	89 367
ANNGR 4.75% 23/05/27	99 480	3 191	-	102 671	508	103 179
RENAU 4.875 14/06/28	88 729	3 153	-	91 882	202	92 085
BNP 0,375% 14/10/27	88 720	3 802	-	92 522	267	92 789
ENGIF 3,625% 11/1/30	201 320	-	(1 432)	199 888	3 407	203 295
RENAUL 4.75 06/07/27	132 441	2 113	-	134 554	6 137	140 691
SOCGE 5,25% 06/09/32	99 020	3 310	-	102 330	4 289	106 619
SOCG 4,125% 21/11/28	99 854	1 991	-	101 845	2 513	104 358
ORAFP 0 11/09/35	99 906	2 178	-	102 084	3 113	105 197
IDFMOB 0.4% 28/05/31	81 670	298	-	81 968	37	82 005
ACAFP 4.375 27/11/33	99 571	3 823	-	103 394	2 594	105 988
ENGIF 0,375 26/10/29	82 640	2 004	-	84 644	255	84 899
SOCs 0.01 02/12/26	623 462	25 074	-	648 536	41	648 577
BNP 0,50% 30/05/28	173 960	8 218	-	182 178	88	182 266
GFCFP 0,875%25/01/33	76 130	2 419	-	78 549	378	78 927
RTEFRA 3.5% 07/12/31	99 883	-	(141)	99 742	1 980	101 722
ENGIF 3.875 06/12/33	99 204	764	-	99 968	2 202	102 170
BFCM 3.5% 15/05/31	99 342	-	(444)	98 898	451	99 349
SOCGEN4,75% 28/09/29	99 483	3 135	-	102 618	3 595	106 213
COVFP 4.625 05/06/32	99 661	1 798	-	101 459	329	101 788
ENGIFP 5.125% PERP	100 000	-	(600)	99 400	239	99 639
FLUVIU 0.25 02/12/30	78 970	2 771	-	81 741	145	81 886
KBCBB 0.25 01/03/27	90 350	4 064	-	94 414	84	94 498
KBCBB 3% 25/08/30	94 750	1 220	-	95 970	2 549	98 519
UCGIM 4.6% 14/02/30	99 887	3 573	-	103 460	1 734	105 194
GFCFP 1,625%14/03/30	86 750	2 269	-	89 019	485	89 504
ENGIFP0.375 21/06/27	178 440	4 194	-	182 634	21	182 655
SOCGEN0.875 22/09/28	172 980	8 496	-	181 476	1 353	182 829

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
SUEZF 2.375 24/05/30	180 220	4 090	-	184 310	495	184 805
CMARK 3.875 22/05/28	99 862	1 031	-	100 893	425	101 318
BNP 4.375 13/01/29	101 040	713	-	101 753	2 032	103 785
CNPPF 5.25 18/07/53	95 450	6 807	-	102 257	5 006	107 263
BNP 4.25% 13/04/31	99 920	1 963	-	101 883	920	102 803
ADNA 0.25 26/06/25	93 900	2 851	-	96 751	3	96 754
KUNTA 0.05 06/09/29	83 750	2 522	-	86 272	41	86 313
ASSGEN 2.124 1/10/30	82 830	6 170	-	89 000	1 590	90 590
SANTAN 0.3 04/10/26	89 860	3 289	-	93 149	222	93 371
ENELIM 0.375 17/6/27	127 282	4 264	-	131 546	21	131 566
RABOBK 0.25 30/10/26	90 290	2 544	-	92 834	167	93 001
PLD 0.375 06/02/28	85 670	3 370	-	89 040	150	89 190
SLHNVX 0.5 15/09/31	133 429	10 059	-	143 488	705	144 193
FLYFP 0,5% 21/04/28	85 580	3 700	-	89 280	97	89 377
IBESM 0.875 16/06/25	95 440	2 058	-	97 498	36	97 534
EUROG1.113% 15/05/32	79 179	2 886	-	82 065	143	82 208
CS 0.45 19/05/25	92 040	5 024	-	97 064	53	97 117
PRIFII 1,625% 06/32	98 713	5 959	-	104 672	78	104 749
SANTAN 1.125 23/6/27	90 000	3 441	-	93 441	25	93 466
ADIFAL 0.55 31/10/31	78 120	2 553	-	80 673	367	81 040
EDPPL 4.75% 29/05/54	99 363	137	-	99 500	429	99 929
TENN 2.375 PERP	115 202	4 723	-	119 925	2 019	121 944
TRNIM 0,75% 24/07/32	77 790	2 193	-	79 983	703	80 686
BKTSM 0.625 06/10/27	86 330	4 483	-	90 813	459	91 272
MUNRE 0 26/05/2041	76 600	6 952	-	83 552	123	83 675
ERGIM 0,5% 11/09/27	142 821	4 054	-	146 875	655	147 529
VW 0,875% 22/09/28	85 360	3 636	-	88 996	677	89 673
VW 1,25% 23/09/32	78 220	3 730	-	81 950	963	82 913
MIZUHO0.214 07/10/25	92 300	3 730	-	96 030	157	96 187
CABKSM.375 18/11/26	90 790	4 570	-	95 360	232	95 592
TENN 0.125 30/11/32	75 970	1 274	-	77 244	73	77 317
ADRIT 1,625 02/02/29	87 184	4 335	-	91 519	666	92 185
IBESM 1.45 PERP	85 710	7 790	-	93 500	567	94 067
CABKSM 0,5% 09/02/29	83 640	5 372	-	89 012	195	89 207
DEVOBA 0.375 03/3/28	83 570	4 844	-	88 414	123	88 537
BKIR 0.375 10/05/27	98 021	5 470	-	103 491	59	103 550
EOFP 2,375% 15/06/29	81 290	8 787	-	90 077	106	90 183
ISPIM 0.75% 16/03/28	144 138	6 004	-	150 142	367	150 509
K 0,5% 20/05/29	163 876	5 766	-	169 642	113	169 754
SWEDA 0.3 20/05/27	160 547	9 760	-	170 307	62	170 369
CAZAR 4.375 30/07/28	99 861	1 207	-	101 068	1 829	102 897
MRLSM 1,375%01/06/30	77 280	8 620	-	85 900	113	86 013
ENELIM 0,50 17/06/30	76 870	7 842	-	84 712	29	84 741
SANT 0,625% 24/06/29	83 756	4 934	-	88 690	12	88 702
UBS 0.01 29/06/26	222 612	12 445	-	235 057	0	235 057
SGROLN 0,50%22/09/31	70 780	9 064	-	79 844	387	80 231
UCGIM 0.8 05/07/29	83 880	5 215	-	89 095	791	89 886
MUNRE 1% 26/05/42	72 000	7 556	-	79 556	99	79 655
MDLZ 0,25 09/09/29	156 563	6 502	-	163 065	386	163 451
NIBCAP 0.25 09/09/26	85 480	7 112	-	92 592	202	92 794
NNGRNV 0.5 21/09/28	83 780	4 447	-	88 227	388	88 615
KBCBB 3.75% 27/03/32	99 980	-	(592)	99 388	986	100 374
CTPNV 0,625 27/09/26	156 500	24 153	-	180 653	921	181 574
STEDIN 0% 16/11/26	88 819	3 150	-	91 969	-	91 969
NTT 0.082% 13/12/25	92 020	3 216	-	95 236	45	95 281
LOGICR 2% 17/01/34	75 971	3 213	-	79 184	907	80 091
SGRO 1,25% 23/03/26	91 350	4 655	-	96 005	342	96 347
SGROL 1,875 23/03/30	83 510	6 936	-	90 446	514	90 960
IBESM 1,375 11/03/32	87 440	-	(709)	86 731	422	87 153
EDPP 1,875% 21/09/29	90 460	1 243	-	91 703	1 455	93 158
TENN 2,125% 17/11/29	143 838	-	(1 075)	142 763	2 003	144 766
RWE 2.75% 24/05/30	133 762	3 518	-	137 280	412	137 692
RWE 2,125% 24/05/26	55 958	626	-	56 584	128	56 713
TELE 2.592% 25/05/31	94 350	-	(217)	94 133	263	94 396
HERIM 2,5% 25/05/29	92 770	2 547	-	95 317	253	95 570
STEDI 2.375 03/06/30	121 196	55	-	121 251	235	121 486
ABNAN 2.375 01/06/27	94 150	2 804	-	96 954	195	97 149
AEMSPA 2,5% 15/06/26	96 800	934	-	97 734	110	97 844
VW 3,75% 28/09/27	99 610	714	-	100 324	2 838	103 162
AIB 3.625% 04/07/26	148 977	1 672	-	150 649	5 429	156 077
ALDFP 4% 05/07/27	97 584	3 301	-	100 885	3 956	104 841
SSELN 2.875 01/08/29	96 350	364	-	96 714	2 631	99 345
INTNE 4,125% 24/8/33	95 280	3 882	-	99 162	3 516	102 678
EUROG 3.279 05/09/31	98 670	-	(1 422)	97 248	2 688	99 936
ENEL 3,875% 09/03/29	101 220	-	(208)	101 012	1 210	102 222
ALLR 2,625% 09/09/27	98 270	-	(403)	97 867	2 123	99 990
ORSTE 3,25% 13/09/31	97 820	-	(502)	97 318	2 593	99 911
CCHLN 2,75% 23/09/25	98 930	-	(69)	98 861	2 119	100 980
AEMSPA 4,5% 19/09/30	102 210	1 246	-	103 456	3 516	106 972
DNBN 3,125% 21/09/27	141 595	912	-	142 507	3 492	145 999

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
CITI 3,713% 22/09/28	130 535	1 874	-	132 409	3 790	136 198
ABNANV 4.25 21/02/30	100 440	2 045	-	102 485	1 521	104 006
BBVA 4.375% 14/10/29	102 670	1 469	-	104 139	3 120	107 259
ISPIIM 5.25 13/01/30	104 070	3 062	-	107 132	2 439	109 571
SABSM 5,125%10/11/28	101 900	2 388	-	104 288	3 277	107 565
IBESM 3.125 22/11/28	199 610	-	(1 064)	198 546	3 791	202 337
IBESM 3.375 22/11/32	100 500	-	(1 570)	98 930	2 047	100 977
EOANG 3.875 12/01/35	86 181	-	(482)	85 699	1 557	87 256
ABNANV 4 16/01/28	99 550	1 540	-	101 090	1 825	102 915
BKIR 4.875 16/07/28	101 510	1 746	-	103 256	4 675	107 931
DNBN 3,625% 16/02/27	99 250	598	-	99 848	1 347	101 195
ADNA 3.5 04/04/28	100 460	164	-	100 624	844	101 468
DNBNO 4% 14/03/29	116 840	-	(127)	116 713	1 374	118 087
SABSM 5% 07/06/29	99 521	4 833	-	104 354	329	104 683
NESVFH 4,25%16/03/33	103 010	-	(888)	102 122	1 246	103 368
VW 3,875% 29/03/26	99 940	471	-	100 411	998	101 409
VW 4.25% 29/03/29	100 570	1 500	-	102 070	1 095	103 165
NNGRNV 6% 03/11/43	173 952	13 013	-	186 965	6 835	193 799
ISPIIM 4,875 19/05/30	100 000	5 464	-	105 464	574	106 038
ALLRNV 3.25 13/06/28	99 289	590	-	99 879	160	100 039
SEB 4.125 29/06/27	99 949	2 198	-	102 147	23	102 170
BKIR 5% 04/07/31	99 682	6 179	-	105 861	4 959	110 820
IBES 3,625% 13/07/33	99 695	387	-	100 082	3 506	103 588
DNBNO 4.5% 19/07/28	99 882	2 589	-	102 471	4 279	106 750
TRNIM 3.875 24/07/33	99 107	1 299	-	100 406	3 631	104 037
MIZUH 4.608 28/08/30	100 000	5 008	-	105 008	3 878	108 886
EOANGR 3.75 01/03/29	47 832	917	-	48 749	602	49 351
EOANGR 4% 29/08/33	56 481	1 693	-	58 174	1 912	60 086
SSELN 4% 05/09/31	99 966	1 951	-	101 917	3 279	105 196
SYDB 5,125% 06/09/28	99 859	3 719	-	103 578	4 187	107 765
SSELN 0.875 06/09/25	94 610	2 280	-	96 890	715	97 605
FERSM 4.375 13/09/30	99 587	2 878	-	102 465	3 490	105 955
VW 4.625% 25/03/29	99 589	3 613	-	103 202	1 242	104 444
VW 4.75% 25/09/31	96 724	8 224	-	104 948	3 634	108 582
ANES 5,125% 23/04/31	99 697	3 562	-	103 259	969	104 228
EOANGR 1,25%19/10/27	92 790	712	-	93 502	874	94 376
AIB 5.25% 23/10/31	99 543	7 397	-	106 940	3 615	110 555
TELEF 4.183 21/11/33	100 000	2 028	-	102 028	2 549	104 577
STATK 3.125 13/12/26	99 867	-	(447)	99 420	1 716	101 136
NDAF 4,875% 23/02/34	99 818	3 445	-	103 263	1 718	104 981
COLSM 2.5 28/11/29	89 300	4 172	-	93 472	1 475	94 947
SRGIM 4% 27/11/29	99 026	1 935	-	100 961	2 372	103 333
MOTOP 3,625 24/07/29	99 937	-	(94)	99 843	1 575	101 418
RWE 3,625% 10/01/32	99 489	-	(354)	99 135	1 713	100 848
REESM 3% 17/01/34	99 405	-	(2 774)	96 631	1 361	97 992
VW 4% 11/04/31	34 757	407	-	35 164	311	35 475
ASSGE 3.212 15/01/29	100 000	-	(1 410)	98 590	1 474	100 064
ASSG 3.547% 15/01/34	100 000	-	(3 133)	96 867	1 628	98 495
EOANG 3.375 15/01/31	99 449	-	(570)	98 879	1 575	100 454
ENELI 3.375 23/07/28	99 727	-	(565)	99 162	1 475	100 637
ENELI 3.875 23/01/35	98 792	-	(733)	98 059	1 694	99 753
TELEF3.698% 24/01/32	100 000	-	(525)	99 475	1 607	101 082
TELE 4.055% 24/01/36	100 000	-	(470)	99 530	1 762	101 292
TELEFO 5.7522% PERP	100 000	2 575	-	102 575	1 702	104 277
EUROG 3.915 01/02/34	100 000	-	(469)	99 531	1 615	101 146
INTNED 4% 12/02/35	99 145	1 512	-	100 657	1 530	102 187
CABKS 4.125 09/02/32	99 660	553	-	100 213	1 612	101 825
NTT 3.359% 12/03/31	100 000	-	(714)	99 286	1 022	100 308
PRIFII 1,75% 15/3/28	149 655	4 184	-	153 839	854	154 693
BBVA 3.5% 26/03/31	99 330	-	(188)	99 142	930	100 072
SGOF 3.375% 08/04/30	99 350	-	(668)	98 682	777	99 459
SGOFF 3.625 04/08/34	99 695	-	(1 477)	98 218	834	99 052
TRNIM 4.75 PERP	99 745	-	(870)	98 875	1 054	99 929
BNS 3,5% 17/04/29	99 793	-	(524)	99 269	719	99 988
ABNAMR 0.875 22/4/25	137 102	3 695	-	140 797	242	141 039
BBVASM 1.375 14/5/25	191 260	4 848	-	196 108	362	196 470
SYDB 4.125% 30/09/27	99 942	540	-	100 482	349	100 831
ALLRNV 4.5 PERP	99 180	1 158	-	100 338	49	100 387
SWEDA 3.375 29/05/30	99 387	274	-	99 661	305	99 966
ENEXIS 3.5% 30/05/36	99 068	476	-	99 544	307	99 851
VW 3.75% 10/09/26	46 900	175	-	47 075	101	47 176
REESM 3.375 09/07/32	99 428	-	(345)	99 083	-	99 083
HEIGR 3.95% 19/07/34	58 769	556	-	59 325	78	59 403
IBESM 3.25% PERP	291 360	6 765	-	298 125	3 730	301 855
DLR 2.5 16/01/26	135 518	5 207	-	140 725	1 643	142 368
INTNED 2,5% 15/11/30	92 460	1 192	-	93 652	1 564	95 216
	29 443 771	679 669	(62 754)	30 060 686	270 735	30 331 420

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.04 - Ações						
Cortic.Amorim - SGPS	576 361	19 786	-	596 147	-	596 147
COCA-COLA EUR.P	689 018	232 399	-	921 417	-	921 417
NORDEX SE	351 810	-	(11 109)	340 701	-	340 701
Heineken Nv	575 623	38 869	-	614 492	-	614 492
BANC INTES SANP SPA	143 206	7 043	-	150 249	-	150 249
Air Liquide	512 209	179 360	-	691 569	-	691 569
L OREAL	278 138	-	(9 555)	268 583	-	268 583
SANOFI - AVENTIS	340 185	35 944	-	376 129	-	376 129
LVMH	541 060	49 087	-	590 147	-	590 147
ESSILORLUXOTTICA	116 037	25 809	-	141 846	-	141 846
Schneider	285 143	71 270	-	356 413	-	356 413
Vinci SA	531 114	532	-	531 646	-	531 646
Societe Generale	756 525	25 011	-	781 536	-	781 536
B. Nationale Paris	147 267	-	(5 288)	141 979	-	141 979
LINDE PLC USD	227 339	81 732	-	309 071	-	309 071
St. MicroElectronics	237 399	-	(14 882)	222 517	-	222 517
Airbus SE	281 167	-	(35 677)	245 490	-	245 490
Barclays PLC	308 608	64 084	-	372 692	-	372 692
Unilever PLC Ord	320 872	56 039	-	376 911	-	376 911
Danone	301 291	-	(21 142)	280 149	-	280 149
CONVATEC GROUP PLC	443 779	28 465	-	472 244	-	472 244
WATCHES OF SWITZ	778 595	-	(234 155)	544 440	-	544 440
JD SPORTS FASHION PL	771 150	-	(169 517)	601 633	-	601 633
Diageo Plc	287 205	-	(37 131)	250 074	-	250 074
COMPUGROUP MEDIC	406 722	-	(150 478)	256 244	-	256 244
Enel SPA	601 116	8 645	-	609 761	-	609 761
HSBC Holdings PLC	230 891	106 559	-	337 450	-	337 450
Deutsche Telekom	972 245	121 595	-	1 093 840	-	1 093 840
Fresenius SE CO	622 626	-	(16 542)	606 084	-	606 084
Deutsche Boerse AG	796 535	119 598	-	916 133	-	916 133
Merck KGAA	265 881	-	(20 447)	245 434	-	245 434
MERCEDES-BENZ GROUP	416 094	-	(12 855)	403 239	-	403 239
SAP AG	437 275	116 124	-	553 399	-	553 399
Siemens AG Reg	351 815	24 637	-	376 452	-	376 452
Allianz SE	328 148	158 674	-	486 822	-	486 822
LLOYDS BANKING GROUP	222 110	9 458	-	231 568	-	231 568
Aviva PLC	185 086	14 867	-	199 953	-	199 953
Astrazeneca Plc	687 728	399 579	-	1 087 307	-	1 087 307
GN STORE NORD A/S	320 953	88 954	-	409 907	-	409 907
ASML Holding NV	1 006 121	436 322	-	1 442 443	-	1 442 443
Banco Santander SA	372 850	62 200	-	435 050	-	435 050
PHILIPS LIGHTING	475 678	-	(72 239)	403 439	-	403 439
Roche Holding Genuss	734 606	-	(117 719)	616 887	-	616 887
VERALLIA	360 238	-	(5 515)	354 723	-	354 723
MICHELIN (CGDE)	316 675	69 486	-	386 161	-	386 161
NESTLE SA - Resgist	986 200	-	(137 452)	848 748	-	848 748
NORDISK-B	679 332	993 679	-	1 673 011	-	1 673 011
CORP ACCIONA ENERGIA	819 626	-	(285 493)	534 133	-	534 133
CIE AUTOMOTIVE	288 580	2 241	-	290 821	-	290 821
PUIG BRANDS SA	242 771	15 854	-	258 624	-	258 624
ELECNOR SA	594 618	402 679	-	997 297	-	997 297
RED ELECTRICA CORP	452 140	38 455	-	490 595	-	490 595
Sacyr Vallehermoso	245 598	10 801	-	256 399	-	256 399
DSM-FIRMENICH AG	662 521	-	(91 225)	571 297	-	571 297
UBS Group AG	143 491	6 138	-	149 629	-	149 629
SGS SA-REG	252 382	-	(3 431)	248 951	-	248 951
SIG GROUP AG	940 225	-	(172 245)	767 980	-	767 980
	26 219 972	4 121 973	(1 624 097)	28 717 849	-	28 717 849
01.01.05 - Ups e Ações de OIC que não OII (ETFs)						
AMUNDI IEACS ETF DR	26 471	1 421	-	27 892	-	27 892
	26 471	1 421	-	27 892	-	27 892
01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados						
01.03.03 - Obrigações diversas						
SUEZFP 4.5% 13/11/33	99 033	3 161	-	102 194	2 840	105 034
	99 033	3 161	-	102 194	2 840	105 034
01.03.05 - Ups e Ações de OIC que não OII (ETFs)						
CANDRIAM SUS BD EC-1	7 218 985	-	(32 139)	7 186 847	-	7 186 847
BNP PAR SUS ENH BD 1	7 246 221	233 579	-	7 479 800	-	7 479 800
	14 465 206	233 579	(32 139)	14 666 647	-	14 666 647
TOTAL	135 759 857	5 690 583	(2 173 016)	139 277 424	476 521	139 753 945

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2024 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	30-06-2024
Depósitos à ordem	7 867 985	49 670 846	52 640 077	4 898 754
TOTAL	7 867 985	49 670 846	52 640 077	4 898 754

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pela Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2024, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
CHF	2 702 172	-	-	-	-	-	2 702 172
DKK	16 136 214	-	-	-	-	-	16 136 214
GBP	4 356 690	-	-	-	-	-	4 356 690
JPY	170 938 109	-	-	-	-	-	170 938 109
NOK	853 175	-	-	-	-	-	853 175
SEK	219 435	-	-	-	-	-	219 435
USD	1 407 225	-	1 787 775	-	-	1 787 775	3 195 000
AUD	212 540	-	-	-	-	-	212 540
Contravalor Euro	12 651 113	-	1 670 037	-	-	1 670 037	14 321 150

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2024 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	13 017 758	-	-	2 245 230	-	15 262 988
de 1 a 3 anos	37 780 239	-	-	-	-	37 780 239
de 3 a 5 anos	16 903 004	-	-	-	-	16 903 004
de 5 a 7 anos	12 403 623	-	-	-	-	12 403 623
mais de 7 anos	16 236 934	-	-	-	-	16 236 934

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura de Risco Cotações

Em 30 de junho de 2024, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	28 717 849	(429 915)	-	28 287 934
Unidades de Participação	14 694 539	-	-	14 694 539
Direitos	-	-	-	-

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2024:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	145 057 384	155 042 376
Carteira com derivados	138 638 242	131 904 625
	4,43%	14,92%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	849 889	0,57%
Comissão de Depósito	27 042	0,02%
Taxa de Supervisão	11 333	0,01%
Custos de Auditoria	4 256	0,00%
Outros Custos Correntes	42 697	0,03%
TOTAL	935 217	

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência